



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	"Nós e a natureza: coisas separadas?" - experiência de estágio
<b>Autores</b>	DAIANA INÊS SCHNEIDER MOSHIN JAMÚ SIDI
<b>Orientador</b>	HELOISA JUNQUEIRA

RESUMO: Foi um semestre agitado: greve de professores da UFRGS, dos alunos da Biologia, das escolas estaduais... Semestre em que realizamos o Estágio de Docência em Ciências. A proposta, que amadureceu ao longo de muitas conversas, foi de realizar um curso em dupla, onde o tema central seria “Conservação”. A escola nos acolheu e nos indicou duas turmas para realizarmos as atividades: 8º e 9º anos. Fizemos as observações das turmas nos alternando e aproveitando o intervalo para trocar impressões. Já na primeira semana, criamos alguns vínculos, pois os alunos estavam muito curiosos a respeito de nós e de nossa proposta. O que conseguimos observar nesse período foi a, adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos, com a sexualidade à flor da pele, mas sem a chance de discutir sobre sexo, gêneros e preconceitos na escola. Um dos nossos desafios foi convencer os alunos a participarem do curso, pois ocorreria nas sextas-feiras à tarde, em turno inverso, sem presença obrigatória. Atuar na divulgação do curso foi preciso. Além de nos aproximarmos dos alunos nas observações, fizemos uma fala em sala de aula convidando-os e deixamos um cartaz, como um lembrete. Esta ação foi realizada ao longo das semanas. Outro desafio foi preparar atividades que tivessem duração de uma tarde (4h) e mantivessem os alunos atentos nesse tempo. Para a primeira aula, em que tivemos a presença de 3 alunos, tentamos diversificar bastante as atividades.. Iniciamos com uma breve apresentação dos estagiários e do curso que estávamos oferecendo. Em seguida, propusemos que criassem um texto para uma história em quadrinhos, em que levamos só as imagens. assim cada um poderia criar sua própria história. Mas, ao final, todas convergiam para a ideia de que a natureza pode seguir seu rumo, sem o ser humano interferir. Seguimos com um jogo de super-trunfo, cujo principal objetivo era mostrar a biodiversidade de uma forma lúdica. Para o intervalo, assim como para os demais, os estagiários levaram o lanche. Depois, fez-se uma maquete sobre “Conservação”, em que era necessário aplicar conhecimentos prévios e raciocínio para tentar preservar uma espécie, seguindo as ordens dadas pelo narrador (estagiário). Desta forma, demonstrou-se como tudo está relacionado na natureza e como é difícil preservar espécies devido ao impacto humano. Foi a atividade que mais gostaram e discutiram no dia. Para finalizar, fizemos a dinâmica do fósforo: em círculo e em duas rodadas, se pede para que cada pessoa acenda um fósforo e, enquanto este estiver aceso, ela fala sobre o que achou do dia. Uma rodada é dedicada para elogios e outra para sugestões. Na semana seguinte, movidos pelo que presenciamos em nossas observações e conversas com os alunos, optamos por trabalhar questões relacionadas à sexualidade, gênero, abusos e estupro. Para isso, usamos um filme para iniciar: “As vantagens de ser invisível”, de Stephen Chbosky. 8 alunos assistiram atentos e em alguns momentos, principalmente quando tabus eram mostrados, eles davam risadas e comentavam. Em seguida, lanchamos e iniciamos a atividade seguinte. Um jogo de tabuleiro, que era dividido em três sessões: perguntas, atividades e desafios, e um final que visava integração e diversão. Todos os temas das perguntas, atividades e desafios eram relacionados à sexualidade, tanto de seres humanos quanto de os outros seres vivos. Assim, trabalhamos um tema delicado de forma leve. A aula seguinte foi uma continuação dessa. Convidamos uma amiga para participar, tendo a roda de conversa iniciado com 4 alunos presentes, narrando a história do filme para a nossa convidada. À medida que iam contando a história, os alunos expressavam suas opiniões e, a partir disto, fomos tratando de gênero e sexualidade. Depois de 2 h de conversa, bastante participativa, lanchamos. E ali já se iniciava o assunto seguinte: alimentação e conservação. Um dos estagiários se declarou vegetariano e os alunos pareceram chocados. Assim, fizemos o nosso lanche sem carne e derivados. A discussão a seguir foi baseada no consumo de carne, nas grandes fazendas produtoras, no uso da água e na relação de tudo isso com a natureza. Com muitas curiosidades e perguntas, foi uma discussão agradável que fluiu até o final da tarde. A aula seguinte foi, novamente, uma continuação do assunto anterior. Falamos sobre plantas nativas, exóticas e plantas alimentícias não-convencionais (PANCs). Inclusive levamos sucos de guabiroba e ananás para que provassem. Seguimos com a atividade que demonstrou a teia alimentar e em que parte nós, seres humanos, nos encaixávamos nesse contexto que envolve todos os seres. Sem conceituações, esperava-se que os alunos construíssem a ideia de conexão entre todas as partes e sobre possíveis causas para uma mudança no meio. A tarefa consiste em representar, nos espaços da sala de aula, seres vivos e o sol, traçando relações entre estes com auxílio de um barbante, montando assim uma teia alimentar. Desequilíbrios puderam ser demonstrados mexendo no barbante. Na segunda parte da aula, montamos uma linha do tempo da vida na Terra. Primeiramente, mostramos que a vida apareceu a pouquíssimo tempo em relação à existência do planeta. Falamos dos vários seres vivos e paisagens extintas. Também de grandes extinções, suas causas e a situação atual da biodiversidade e alguns fósseis. Concluímos com uma atividade sobre espécies ameaçadas de extinção no RS, curiosamente os alunos se interessaram pelos animais, mais especificamente mamíferos. A atividade final era um jogo sobre as extinções. Balões representavam espécies ameaçadas de extinção, que enquanto se mantivessem no ar estavam vivas, assim alguns deveriam impedir que os balões caíssem, outros dois personagens eram o inimigo (que tentava estourar os balões) e o defensor (que tentava impedir o adversário). Após essa brincadeira fizemos uma breve reflexão sobre a mesma e sobre quem cumpria cada um dos papéis na sociedade. Já chegando ao nosso quinto e último dia de regência, discutimos sobre a relação ser humano-natureza e o que significa vida. Escolhemos fazer uma grande síntese sobre tudo que já havíamos debatido. Fizemos uma pintura em uma das paredes e os alunos puderam expressar ali algo que representasse os nossos quatro encontros. Escolheram desenhar uma árvore e em seus galhos, escrever palavras que simbolizassem nosso aprendizado. Foi uma forma diferente, criativa e gratificante de realizar um estágio de docência no Ensino Fundamental.